

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
E LITERATURA

PATRICIA VERGARA EMMERICH VASQUES

**A COESÃO SEQUENCIAL EM TEXTOS DISSERTATIVOS DE ALUNOS  
DO ENSINO MÉDIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

PATRICIA VERGARA EMMERICH VASQUES

**A COESÃO SEQUENCIAL EM TEXTOS DISSERTATIVOS DE  
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura oferecida pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura”.  
Orientador: Prof. Dr. Fabio Luis Fernandes Mesquita

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



## TERMO DE APROVAÇÃO

A COESÃO SEQUENCIAL EM TEXTOS DISSERTATIVOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Por

**PATRICIA VERGARA EMMERICH VASQUES**

Monografia apresentada às 15:05, do dia 4 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

FABIO LUIS FERNANDES MESQUITA  
UTFPR - Curitiba  
(orientador)

---

Ana Paula Pinheiro da Silveira  
UTFPR - Curitiba

---

EVANDRO DE MELO CATELÃO  
UTFPR - Curitiba

## DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho a todos os que me incentivaram nessa jornada docente. Em especial, ao meu marido e minhas filhas que sempre entenderam, apoiaram e deram-me suporte para ir em frente nas minhas escolhas.*

## RESUMO

VASQUES, Patrícia V.E. **A coesão sequencial em textos dissertativos de alunos do Ensino Médio**. 30 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

A manifestação do pensamento é registrada através da produção textual. Diante dessa necessidade, o presente estudo surgiu da observação de textos dos alunos do Ensino Médio (3ª. série) da E.E João Ramalho em São Bernardo do Campo. Como professora de Língua Portuguesa na rede estadual de educação de São Paulo, percebia que muitas vezes os alunos até conseguiam debater um certo tema, mas quando tinham que colocar no papel suas ideias, várias dificuldades apareciam. Também percebi que a coerência desses textos ficava prejudicada não só por problemas de entendimento do tema, mas por usar de forma errada alguns elementos coesivos. De um universo de 100 redações lidas foram selecionadas 16 para análise. A escolha dessas amostras levou em conta os problemas de coesão sequencial, objeto de estudo dessa pesquisa, por ter percebido que eles sempre demonstraram muita dúvida no uso desses elementos. Ao final, chegou-se a algumas considerações sobre as conclusões desse estudo, cujo objetivo é fazer com os professores consigam trabalhar de forma mais efetiva com seus alunos.

**Palavras-chave:** Coesão. Textualidade. Produção textual.

## **ABSTRACT**

The manifestation of thought is registered through the text production. Because of this necessity, this study has arisen from high school students' texts (3<sup>rd</sup> year) from E.E. João Rinaldo in São Bernardo do Campo. As a Portuguese and Literature teacher in a public school, I have noticed that sometimes students could debate a certain topic, but when they had to write their conclusions, many difficulties used to appear. Also, I have noticed that the coherence of these texts was damaged not only because of problems in understanding the topic, but also because of the misuse of certain cohesive elements. Among 100 compositions, I have selected 16 for this research. The choice of these samples were based on problems with sequential cohesion, the target of this research, because I have noticed that students have always demonstrated many doubts in the use of these elements. At the end, there are some considerations about the conclusions of this study, whose goal is to make teachers work in a more effective way with their students.

Keywords: Cohesion, Textuality, Text Production

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	A LINGUÍSTICA TEXTUAL .....	7
3	MECANISMOS DE COESÃO .....	13
4	METODOLOGIA .....	17
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
	REFERÊNCIAS .....	28
	ANEXOS .....	29

## 1 INTRODUÇÃO

A coesão em textos dissertativo-argumentativos é um assunto cada vez mais abordado e estudado pelos linguistas da atualidade.

A coesão está presente em todos os textos da modalidade escrita. Dessa forma, os textos, sejam eles escritos ou falados, estão imersos em gêneros textuais específicos, os quais exercem suas funções para com a sociedade.

Nesse sentido, a coesão textual foi analisada em redações escolares com o tipo predominantemente dissertativo argumentativo. A proposta deste estudo foi descrever e analisar os recursos da coesão textual em cinco redações escolares de alunos da 3ª. série do Ensino Médio de uma escola pública do estado de São Paulo. Dessa forma, eu poderia analisar como estão saindo os alunos do Ensino Básico no que tange a produção de texto. Para tanto, foram coletados mais de 100 textos de 3 salas distintas e, após uma primeira leitura, 16 foram selecionados para a pesquisa. A escolha se deu através de critérios de maior incidência de problemas de coesão sequencial.

Para o embasamento teórico foram selecionados autores que concentram seus estudos em Linguística Textual, Coesão Textual e Gêneros Textuais, como Koch e Fávero (2002), Marcuschi (2008), entre outros que serão citados no decorrer da pesquisa.

O trabalho foi dividido em três partes. A primeira trará conceitos teóricos sobre a conceituação de gêneros textuais, tipo textual e domínio discursivo para poder aprofundar o subtópico tipo textual dissertativo-argumentativo.

A segunda parte discorrerá sobre os conceitos mais comuns de coesão textual e aprofundar-se-á em dois autores que tratam mais especificamente da coesão sequencial, a qual será usada para análise do corpus do trabalho.

A terceira parte será a análise dos textos dos alunos selecionados. Nos anexos do trabalho estão as produções textuais na íntegra que foram utilizadas para a proposta final da pesquisa.

Dessa forma, este estudo tem o objetivo de analisar o aspecto cognitivo do texto no que se refere ao ramo linguístico, ou seja, o intratexto, de forma a perceber como os alunos usavam (quando usavam) a coesão sequencial, mais especificamente o uso das preposições e conjunções.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Linguística textual

A Linguística Textual é uma vertente da linguística que tem como objeto de estudo o texto. Ela iniciou-se na Alemanha, na década de 60. Alguns estudos apontam que esse termo originou-se com Coseriu. De acordo com Koch e Fávero (2002), a Linguística Textual surgiu com o intuito de estudar a manifestação da linguagem em sua totalidade. Ela buscava estudar não mais a palavra ou a frase, mas o texto. Marcuschi (2008) corrobora com essa afirmação dizendo que a linguística textual não funciona através de unidades linguísticas isoladas como os fonemas, morfemas ou frases soltas, mas em unidades de sentido chamadas de texto, sejam eles orais ou escritos. O que a Linguística Textual defende é que o texto não pode ser visto como uma coisa isolada, mas tem que ser uma forma de linguagem inserida em um evento comunicativo.

### 2.1 O texto

De acordo com Fávero e Koch, texto pode ser definido como:

...qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (uma música, filme, escultura, poema etc) e, em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor. (FÁVERO; KOCH, 1983, p.25)

Com essa definição, percebe-se que um texto não pode ser entendido como um conjunto de palavras aleatórias. O texto é dotado de características semânticas, pragmáticas, constituindo, por assim dizer, uma unidade de sentido que vai além da frase.

Marcuschi (2008) afirma que o texto é a (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. O autor enfatiza que o texto tem que ser dotado de sentido, reforçando a

concepção de texto como um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.

Não se pode falar em texto, principalmente na modalidade escrita, sem falar em contexto ou discurso. Eles são elementos que devem sempre estar em sintonia, pois um está contido no outro, além do discurso ser manifesto, linguisticamente, através do texto.

Quando se fala em contexto, deve-se lembrar do conceito de situação comunicativa, pois o texto em si é dependente desse termo, visto que é através da situação comunicativa que o texto atinge por completo todas as suas funções. Dessa forma, a mensagem que o texto passa precisa estar de acordo com o referente, ou seja, precisa ter uma unidade de pensamento que representará aquilo que estamos dizendo, aquilo a que remete o signo linguístico.

Os referentes situacionais se conectam com o universo exterior. Para alcançar o seu propósito, é necessária a presença do receptor, no que diz respeito à compreensão do que foi escrito.

Percebe-se, portanto que para um texto alcançar êxito em toda a sua plenitude é importante este vínculo entre contexto linguístico ou textual e o contexto extralinguístico ou situacional. Assim, o que faz um texto ser considerado realmente um texto é sua discursividade, inteligibilidade e articulação.

Como se sabe, para o processo de produção textual são necessários três tipos de conhecimento, sendo eles: o conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico e o conhecimento sócio-interacional.

Neste estudo, dar-se-á mais importância ao conhecimento linguístico não desprezando os outros que também são essenciais para a boa formação e compreensão de um texto. Para Koch (2010), o conhecimento linguístico é a parte que se atém ao conteúdo gramatical e lexical de um texto e, é a partir dele que percebemos a coesão e a coerência de um texto escrito. Esse tipo de conhecimento é adquirido ao longo da vida escolar e, por isso, pode-se entender que uma pessoa alfabetizada possua o mínimo de conhecimento linguístico. Sendo assim, elementos como ortografia, pontuação, acentuação gráfica, elementos de coesão e coerência, quando empregados da maneira correta, são bem vistos no que se refere ao conhecimento linguístico.

## **2.2 Tipologia textual**

Segundo Marcuschi (2003), os tipos textuais são vistos como uma espécie de construção teórica, sequências retóricas não palpáveis, ou modos textuais limitados em cinco tipos textuais: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Os tipos textuais se materializam nos textos, isto é, nos gêneros textuais. Segundo o autor, é impossível nos comunicarmos verbalmente a não ser por algum gênero e por algum texto, ou seja, a comunicação verbal só é possível através do “gênero textual”, o qual pode ter vários tipos, mas o que prevalecer mais é o que vai dominar.

Sobre os tipos textuais, Marcuschi (2002) diz:

...entre as características básicas dos tipos textuais está o fato de eles serem definidos por seus traços linguísticos predominantes. Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto. A rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa “costura” ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infraestrutural do texto. Como tais, os gêneros são uma espécie de armadura comunicativa geral preenchida por sequências tipológicas de base que podem ser bastante homogêneas, mas relacionadas entre si. Quando se nomeia certo texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não se está nomeando o gênero e sim o predomínio de um tipo de sequência de base.

Tendo em vista que este trabalho tem como foco o tipo textual dissertativo argumentativo, vamos enfatizá-lo, não menosprezando os outros tipos.

### **2.3 Tipo Textual Dissertativo e/ou Argumentativo**

De acordo com Coroa (2008, p.123), geralmente quando se classifica um texto como dissertativo subentende-se que neste texto tem-se a presença de traços argumentativos e expositivos. No entanto, o termo dissertativo em si acabou com a distinção. Dessa forma, quando em um texto os operadores argumentativos são utilizados com bastante frequência e observa-se a argumentação sendo regida pela situação, com o intuito de convencer o leitor de algo, têm-se o tipo textual dissertativo argumentativo. Já quando não há argumentação de forma notória e convincente, tem-se o texto dissertativo.

Em outras palavras, o texto dissertativo (expositivo) tem o objetivo de fazer com que o leitor tome nota e seja informado dos fatos apresentados. Ainda sob o ponto de vista desse autor, quando o texto busca ir além do objetivo de exposição, convencendo o leitor sobre aquilo que está sendo dito, tem-se o dissertativo-argumentativo.

## 2.4 Gêneros Textuais

Os gêneros textuais dizem respeito à ação social, à forma e ao objetivo de um texto em determinada situação. Eles tipificam muitas coisas além da forma textual, pois são parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais.

Marcuschi (2008) diz que gênero textual pode ser definido como textos que encontramos em nosso cotidiano compostos por composições funcionais e objetivos enunciativos. Diferentemente dos tipos textuais, os gêneros são materializados, podendo ser orais ou escritos. Uma das maiores características dos gêneros textuais não se encontra no ramo linguístico, mas sim na sua funcionalidade, baseados no dia a dia das pessoas e em suas necessidades de comunicação. Por outro lado, os tipos textuais se atêm mais à forma e à língua do que ao uso real. Por apresentarem certa dinamicidade e variabilidade, os gêneros textuais são infinitos e a cada dia surge um novo que circula na sociedade.

Na Linguística Textual, é muito difícil pensar na comunicação escrita ou oral se não for por meio de gêneros textuais, pois estes são vistos com o propósito da comunicação. Marcuschi (2002) ressalta que os gêneros se caracterizam como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

## 2.5 Domínio Discursivo

Para Marcuschi (2008), domínio discursivo não abrange somente um gênero textual em particular. É nele que se encontra a origem de vários gêneros. Os domínios não são considerados textos nem discursos, sendo algo mais específico.

É importante também ressaltar a diferença entre texto e discurso. Para o mesmo autor, texto é uma entidade concreta realizada de forma material em algum gênero textual. Já o discurso é aquilo que um texto produz em alguma instância discursiva. Assim, o discurso se concretiza nos textos.

Dessa forma, os tipos textuais dizem respeito às sequências linguísticas típicas; os gêneros textuais fazem menção à ação prática, funcionalidade, estilo e composicionalidade; e, por fim, os domínios discursivos são considerados esferas da atividade humana em que textos circulam.

## **2.6 Redação Escolar**

O gênero redação é considerado por muitos estudiosos como um gênero escolar, uma vez que foi criado pela instituição escolar visando apenas um único leitor, o professor. Contudo, mesmo que ela não extrapole o universo escolar, ainda é considerada um gênero pois possui uma função social, no caso, sociocomunicativa.

Quanto ao meio de circulação deste gênero, Marcuschi (2007) declara que ela é considerada um macro gênero que pode ser dividida em duas classes: redação endógena (ou clássica) e a redação mimética.

A redação clássica é aquela que circula exclusivamente dentro da própria escola, e a mimética leva para a sala de aula outros gêneros que circulam no ambiente externo à escola.

As redações analisadas nesta pesquisa são endógenas, visto que a comunicação ocorre apenas entre professor e aluno.

### 3 MECANISMOS DE COESÃO

A coesão é um dos critérios para a textualidade de um texto. O uso de elementos coesivos dá ao texto maior legitimidade e é desejável como mecanismo de manifestação superficial da coerência, especialmente em textos científicos, didáticos, expositivos, opinativos como serão os casos dos textos em análise.

No sentido de estabelecer os mecanismos de coesão relevantes para a configuração de um texto dissertativo-argumentativo, seguiremos para uma breve explicitação dos elementos constitutivos da coesão gramatical e lexical para mostrar a distinção entre coesão referencial e sequencial.

#### 3.1 Definição de coesão textual

Segundo Koch (2005), a coesão é o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido.

Antunes (1996) admite que a coesão facilita a progressão textual e reconhece que se trata de um fenômeno que concerne à organização dos elementos da superfície do texto, de modo a promover e indicar a continuidade das ocorrências verbais, em relação à correlação com a continuidade, progressão e unidade semântica subjacente e, ainda, em interação com outras propriedades da textualidade.

De acordo com Halliday & Hasan (cit. in Bastos, 1994), a coesão é um conceito semântico e refere-se às relações de sentido que ocorrem no interior do texto e que se organizam superficial e linearmente no texto, sendo reconhecível na sua superfície através de recursos como marcas linguísticas, índices formais e conectivos. Os autores mostram que o sistema linguístico está organizado em três níveis: o semântico (significado), o léxico-gramatical (formal) e o fonológico-ortográfico (expressão). Os significados estão codificados como formas e estas, realizadas como expressões. Desse modo, a coesão é obtida parcialmente através da gramática e parcialmente através do léxico. Também acrescentam que a coesão é expressa parcialmente através de vocábulos e envolve ainda um certo grau de coerência que inclui os vários componentes interpessoais (social, cognitivo e expressivo). Na verdade, para que um conjunto de vocábulos, frases e expressões seja considerado um texto, é preciso haver relações de sentido entre essas unidades e um encadeamento linear das unidades linguísticas presentes no texto. Ela é determinada pelos elementos responsáveis pela articulação entre as passagens do texto, decorrentes da interpretação de um elemento do texto

se articular com outro. Dessa forma, cria-se uma rede na qual um elemento pressupõe o outro. Essa relação semântica que ocorre através do sistema léxico-gramatical faz com que um elemento do texto retome outro elemento ou uma expressão já mencionada ou dita anteriormente.

Marcuschi (1983) apresenta uma concepção complementar de coesão, ressaltando que há textos em que, mesmo não existindo elementos coesivos, a continuidade existe através do sentido. Distingue o conceito de coesão e coerência, considerando que o primeiro consiste em fazer uma COSTURA das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infra-estrutural do texto (textura).

Esse conceito também é designado por Fávero (2009) como uma relação linear entre as frases, não sendo nem necessária, nem suficiente para a coerência, já que pode haver textos destituídos de coesão, mas cuja textualidade se dá no nível da coerência, conceito que muitos autores aqui citados também concordam. Para esta autora, a coesão é a manifestação da coerência e vem da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície do texto.

Beaugrande e Dressier (apud Fávero, 2007) consideram constituírem a coesão e a coerência níveis diferentes de análise. A primeira, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência. Já a segunda, por sua vez, manifestada em grande parte pela macrotextualidade, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, os conceitos e as relações subjacentes ao texto da superfície, se unem numa configuração de maneira reciprocamente acessível e relevante. Assim, a coerência é o resultado de processos cognitivos operantes entre os usuários e não meros traços do texto.

### **3.2 Mecanismos de coesão textual**

De acordo com a natureza das marcas, índices e formas usadas como pistas de sinalização para orientação do interlocutor na construção de um sentido para o texto, podemos considerar diferentes tipos de coesão. Vamos analisar brevemente alguns deles. Como o objetivo do trabalho é entender o (mau) uso dos conectivos pelos alunos, vou me ater a uma das autoras mais significativas nesse quesito: Fávero (2007)

A autora classifica a coesão em termos de função que exercem esses mecanismos na construção do texto e não de classes de palavras, de léxico etc. Dessa forma, propõe três tipos de coesão: referencial, recorrencial e sequencial.

A título de conhecimento, discorrerei resumidamente sobre cada um deles visto que o foco desse trabalho cairá somente na coesão sequencial.

*Referencial:* A autora explica que há certos itens na língua que têm a função de estabelecer referência, isto é, não são interpretados semanticamente por seu sentido próprio, mas fazem referência a alguma coisa necessária a sua interpretação. E essa referência constitui um primeiro grau de abstração, pois o leitor relaciona determinado signo a um objeto tal como ele o percebe dentro da cultura em que vive. Esse tipo de coesão pode ser obtida por substituição (se um componente é retomado ou precedido por uma pro-forma através da anáfora ou catáfora) ou por reiteração (a repetição de expressões no texto os quais possuem a mesma referência, como sinônimos, hiperônimos, hipônimos, expressões nominais definidas e nomes genéricos).

*Recorrencial:* ocorre quando, apesar de haver retomada de estruturas, itens ou sentenças, o fluxo informacional caminha, progride e leva adiante o discurso. É um meio de articular a informação nova à velha, já conhecida. São casos assim: recorrência de termos, paralelismo, paráfrase, recursos fonológicos segmentais e supra-segmentais.

*Sequencial:* tem por função, da mesma forma que os de recorrência, fazer progredir o texto, fazer caminhar o fluxo informacional. Diferem dos de recorrência por não haver neles retomada de itens, sentenças ou estruturas. Podem ocorrer por sequenciação temporal (quando satisfaz as condições conceituais sobre localização temporal e ordenação relativa dada através de ordenação linear dos elementos ou correlação dos tempos verbais, por exemplo) e por conexão (subordinação dos enunciados a outros na medida em que não só se compreende por si mesmo mas ajuda na compreensão dos demais; esta interdependência semântica ou pragmática é expressa por operadores do tipo lógico, operadores discursivos e pausas).

### **3.3 Coesão sequencial**

Como o escopo do presente trabalho é analisar o uso dos conectivos nas redações dos alunos, vamos nos ater mais ao uso da conexão sequencial, dentro dos estudos de Fávero e Koch (2008).

Este tipo de coesão é de extrema importância para o desenvolvimento de um texto escrito, para sua progressão, e existe um conjunto de segmentos que contribuem para manter o desenrolar de um texto e produzem efeito de insistência no leitor do texto.

Segundo as autoras, os recursos abordados nesta parte da coesão são: repetição, paralelismo, parafraseamento, recursos de ordem fonológica, recorrência de tempos verbais, manutenção temática, progressão tema-remática e encadeamentos.

A repetição, também chamada de recorrência de termos, é um tipo de recorrência que é muito utilizada pelos produtores de texto. Muitas vezes, ela é considerada “equivocada” por muitos estudiosos. No entanto, quando ela é utilizada com a função de argumentar, enfatizar e persuadir o leitor, ela é vista de maneira retórica e estilística. Além disso, é importante notar que a repetição traz muitos benefícios para a compreensão adequada de um texto.

Outro segmento que contribui para a progressão sequencial de um texto é o paralelismo. Ele nada mais é do que a repetição sucessiva da mesma estrutura sintática, preenchida por elementos lexicais diferentes. Assim como a repetição, o paralelismo também tem por função argumentar e persuadir.

O parafraseamento acontece quando, no texto escrito, o autor reformula, explica ou esclarece o que já foi dito anteriormente para que o leitor não se confunda, evitando a incompreensão textual. Parafrasear, segundo Koch (2010) é representar conteúdos anteriores em construções sintáticas e itens lexicais diferentes, visando um ajustamento, uma precisão maior de sentido. Existem alguns marcadores linguísticos que indicam que o produtor do texto está reformulando algo: isto é, ou melhor, em outras palavras etc.

Os recursos de ordem fonológica se dividem em suprasegmentais e segmentais. Os primeiros se definem através de rima, metro, ritmo e até mesmo entonação. Os segundos se mostram com a aliteração e assonância. Nesse recurso, o que vai estabelecer a coesão é a forma fonética do texto, através da repetição de consoantes ou vogais, respectivamente.

A recorrência de tempos verbais vai depender da intenção do produtor do texto. Existem tempos para o ato de narrar (pretérito perfeito, imperfeito, mais que perfeito e futuro do pretérito do indicativo), comentar e criticar (presente, futuro do presente, pretérito perfeito simples e composto do indicativo) ou levar à reflexão. Dessa forma, a progressão sequencial por meio da recorrência dos tempos verbais serve como um aviso para o leitor de que alguma mudança irá ocorrer no ambiente textual.

O recurso da manutenção temática é muito relevante para a construção de um texto coeso e coerente. Ele é notado no texto através de palavras oriundas de um mesmo campo lexical as quais irão acionar o conhecimento de mundo do leitor.

A progressão tema-remática diz respeito a segmentos que já são conhecidos pelo leitor e sobre o qual vai ser dito algo, denominado tema. O rema, por sua vez, é aquilo que se diz a respeito do tema. Ela pode ser dividida em quatro modos: progressão de tema constante (o

mesmo tema é mantido ao longo do texto), progressão linear (o rema de um enunciado torna-se o tema do enunciado seguinte), progressão com divisão do tema (o tema do primeiro enunciado se fragmenta em outros temas que serão aplicados ao longo do texto) e progressão com rema subdividido (o rema do primeiro enunciado também se fragmenta de maneira que as partes constituintes do rema se tornem o tema dos enunciados seguintes).

Falando agora sobre a progressão tópica, este diz respeito à sequenciação de subtópicos de um texto e seus segmentos. Ela pode ser contínua (quando é mantida a mesma lógica do segmento anterior) ou descontínua (quando há ruptura na idéia em relação ao segmento anterior).

A paragrafação é um recurso bastante utilizado a fim de mostrar a continuidade e descontinuidade do texto. Quando há continuidade, geralmente as idéias se mantêm no mesmo parágrafo e, quando há mudança no que está escrito é recomendada a separação dos parágrafos.

Finalmente, há os encadeamentos. Este tipo de recurso de coesão pode ocorrer por justaposição ou conexão. No primeiro caso, os enunciados são colocados um ao lado do outro sem a presença dos conectores, ou melhor, sem a presença explícita de uma conjunção. Por exemplo: *Preciso sair. Tenho compromisso.* Já o segundo caso acontece quando há a presença de conectores, como as conjunções, foco deste trabalho. Exemplo: *Preciso sair pois tenho compromisso.*

## 4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho será a análise documental: redações produzidas por alunos e analisadas para entender e validar as considerações iniciais.

A escolha por esse método surgiu da observação de textos produzidos por alunos que estão no final de sua vida escolar e ainda apresentam muitas dúvidas de como manter a coesão em sua escrita. Além disso, o uso eficiente dos conectores como conjunções e preposições ainda é raro entre esse grupo. Muitos costumam não os usar ou usá-los de forma errada, misturando seus significados. Alguns desses alunos já estudaram esse conteúdo em outras séries e vimos, por mais de uma vez, todas as formas de coesão em período composto. Ademais, eles sempre praticaram o processo de reescrita das redações após algumas aulas de

análise linguística. Mesmo assim, apesar de muitos alunos terem melhorado, outros continuam com dificuldades nessa área.

Apesar de todo esse trabalho, muitos alunos ainda apresentam dificuldades no domínio da norma culta da língua portuguesa, não possuem capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, e não demonstram conhecimento de mecanismos linguísticos para a construção da argumentação.

#### **4.1 Caracterização da Pesquisa**

A presente pesquisa caracterizou-se por textos dissertativo-argumentativos, como aplicados no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), uma vez que são alunos da terceira série do Ensino Médio e eles já estarem trabalhando dessa forma há pelo menos dois anos. Esses textos foram produzidos em uma escola da rede estadual de educação, em São Bernardo do Campo, São Paulo. Eram adolescentes de aproximadamente 17 ou 18 anos. Esses alunos já tinham as orientações básicas para escreverem essa tipologia textual, uma vez que trabalham com esse tipo de texto desde o nono ano do Ensino Fundamental. Além disso, eles também estavam cientes dos critérios de avaliação do ENEM, os quais também seriam usados para essa avaliação, e de que deveriam seguir todos eles para obterem uma boa nota.

A escolha pela última série do Ensino Médio deveu-se por eu acreditar que, estando esses alunos terminando sua vida escolar, já teriam subsídios suficientes para escrever um bom texto. Foram feitas mais de 100 redações entre as três salas e selecionadas aquelas que tinham mais elementos para serem trabalhados, uma vez que eles já vinham estudando desde o início do ano sobre coesão e coerência através de projetos de textos.

O tema da redação foi “*Caminhos para prevenir o suicídio entre os jovens no Brasil*”. Essa temática foi escolhida tomando por base um fato que havia acontecido uma semana antes na escola: o suicídio de um dos alunos do ensino fundamental. Toda a comunidade escolar estava muito consternada e foram propostas diversos tipos de atividades com as salas, como debates, dinâmicas e leitura de textos. Dessa forma, uma aula antes, conversamos sobre o acontecido e, na sequência eles fizeram as leituras dos textos motivadores e escreveram suas redações. A proposta na íntegra e os textos motivadores encontram-se nos anexos dessa pesquisa.

## 4.2 Procedimentos da Pesquisa

Para a pesquisa, foram recolhidas 100 redações e, selecionados os textos com falhas mais graves no que se refere à coesão sequencial. Dessa forma, 16 redações foram analisadas no presente trabalho.

Como os alunos acreditavam que o texto seria somente uma das atividades avaliativas do bimestre e não sabiam ainda do estudo em desenvolvimento, fizeram os textos sem a preocupação de aplicar as ferramentas básicas que estruturam a escrita culta da língua, mostrando, assim, uma variedade de problemas que, além dos mecanismos de coesão descritos nos capítulos anteriores, consistiam também em problemas de pontuação, ortografia, regência, coerência etc. Esses problemas também foram levados em consideração por serem igualmente fatores que conduzem a uma deficiente textualização, podendo comprometer, de forma mais ou menos acentuada, a coerência e coesão textuais.

Assim, após uma primeira análise, foi verificado que os textos recolhidos apresentavam predominantemente os problemas descritos na tabela abaixo:

**TABELA DE PROBLEMAS ANALISADOS NO CORPUS DE 16 TEXTOS**

	<b>PROBLEMAS DE COESÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE PROBLEMAS</b>	<b>PERCENTUAL EM RELAÇÃO AOS TEXTOS ANALISADOS (Total: 16)</b>
1	Concordância	10	62,5%
2	Uso inadequado de operadores	12	75,0%
3	Ausência de operadores	8	50,0%
4	Repetição de palavras	3	18,7%
5	Pontuação	15	93,7%
6	Ortografia	10	62,5%
7	Acentuação	11	68,7%

A análise do corpus foi feita de uma forma quantitativa primeiramente. A intenção era entender quais problemas eram mais recorrentes, relacionando a quantidade de ocorrências e suas respectivas porcentagens.

Em seguida, foi feita uma análise qualitativa através de algumas considerações sobre esses problemas, através da transcrição de alguns fragmentos dos textos onde eles se verificam, e não pela redação completa, sendo cada texto identificado pela ordem em que foi inserido nos anexos. A análise consiste de uma intervenção com as observações relativas às

anomalias apresentadas, seguido de sua reescrita, como uma sugestão de resolução do problema.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quinto capítulo deste estudo constitui uma análise da produção de alunos, que tem como objetivo determinar alguns problemas com a coesão do texto, partindo dos pressupostos de que a violação de alguns nexos coesivos na construção textual compromete o cumprimento da tarefa e, conseqüentemente, os resultados do aluno na prova e de que é possível intervir no sentido de ultrapassar essas lacunas.

Para isso, começamos com a interpretação da tabela acima e, em seguida, a análise de alguns desses erros tirados das redações e sugestões de reescrita.

A tabela mostrou-nos que a maior incidência de problemas está na pontuação e no uso inadequado de operadores, conforme a percepção que já existia antes do início da pesquisa. Para o primeiro problema, foram 15 de 16 redações (93,7%) e para o segundo, 12 de 16 (75%). Já a repetição de palavras e ausência de operadores foram os erros menos cometidos dentro do universo analisado, respectivamente 18,7% (3 de 16 textos) e 50% (8 de 16 textos).

Para uma análise qualitativa, seguirei a ordem dos erros menos cometidos até chegarmos aos mais frequentes.

### 5.1 Repetição de palavras

No texto 1, vemos a repetição da conjunção “e” no segundo parágrafo, o que nos leva a entender que o aluno não tinha repertório para substituí-la.

TEXTO 1 “(...) *se importa com você já é uma motivação par estar vivo, e algumas pessoas só precisam de um ombro amigo, alguém que esteja disposto a ouvi-lás quando precisam desabafar, e ter amigos também vira uma forma de distração quando as coisas não estão indo bem, sair para lugares e não ficar somente em casa é uma maneira de não pensar nos problemas e descontraír.*”

Além desse exemplo, no texto 4 também vemos o mesmo tipo de problema de repetição de conjunção, agora o “mas”. No entanto, estão em parágrafos diferentes:

TEXTO 4 “(...) *Se tudo isso fosse uma desculpa para se matar me perdoe, **mas** todos estaríamos mortos.*”

TEXTO 4 “(...) *Sim, bullying não é uma coisa fácil **mas**, quantas pessoas no mundo todo sofrem por isso (...)*”

TEXTO 4 “(...) *Tem pessoas que tem uma dor profunda sim, como perder alguém que era próximo a você, **mas** já passou na sua cabeça que essa pessoa iria querer o melhor de você, iria querer o seu bem, que essa pessoa não pode estar aqui, **mas** com certeza está em algum lugar sempre com você.*”

Pode-se entender, portanto, que além de os alunos conhecerem as conjunções mais básicas e não conseguirem variá-las com frequência, também têm muita dificuldade de trabalhar com condições e causa e consequência.

Sugestão de reescrita:

TEXTO 1 “(...) *se importa com você já é uma motivação par estar vivo. Algumas pessoas só precisam de um ombro amigo, alguém que esteja disposto a ouvi-las quando precisam desabafar. Além disso, ter amigos também vira uma forma de distração quando as coisas não estão indo bem, pois sair para lugares e não ficar somente em casa é uma maneira não só de não pensar nos problemas como também descontrair.*”

TEXTO 4 “(...) *Se tudo isso fosse uma desculpa para se matar me perdoe, **mas** todos estaríamos mortos.*”

TEXTO 4 “(...) *Sim, bullying não é uma coisa fácil, no entanto quantas pessoas no mundo todo sofrem por isso (...)*”

TEXTO 4 “(...) *Tem pessoas que tem uma dor profunda sim, como perder alguém que era próximo a você. Porém, já passou na sua cabeça que essa pessoa iria querer o melhor de você, iria querer o seu bem, que se essa pessoa não pode estar aqui, com certeza está em algum lugar sempre com você.*”

## 5.2 Ausência de operadores (do tipo lógico ou do discurso)

Nesse quesito, foram 8 textos que apresentaram algum tipo de problema. Vejamos alguns exemplos:

TEXTO 8 “(...) *Muitas vezes pensamos que é frescura, ou quer chamar atenção quando alguém **chora**. Não ligamos se as pessoas se incomodam ou não quando fazemos brincadeiras de mal gosto com elas. A maioria dos casos de pessoas que se suicidam na adolescência é o **bullying***”

TEXTO 13 “*Não leve esse assunto como **frescura**, você pode mudar a vida de alguém, que pode estar num momento difícil, com uma simples conversa, uma palavra amiga, até mesmo um abraço de conforto, não deixe que alguém seja ‘tapeado’ pela própria mente, depressão é um transtorno, preze pela vida, evite suicídios.*”

Nos exemplos anteriores percebe-se que a falta de conectivos e de pontuação, muitas vezes, dificulta o entendimento da mensagem e obriga o leitor a ler mais de uma vez o mesmo trecho para entender.

Sugestão de reescrita:

TEXTO 8 “(...) *Muitas vezes pensamos que é frescura, ou quer chamar atenção quando alguém chora. Além disso, não ligamos se as pessoas se incomodam ou não quando fazemos brincadeiras de mal gosto com elas. A maioria dos casos de pessoas que se suicidam na adolescência é **por causa do bullying***”

TEXTO 13 “*Sendo assim, não leve esse assunto como frescura, pois você pode mudar a vida de alguém, que pode estar num momento difícil, com uma simples conversa, uma palavra amiga, ou até mesmo um abraço de conforto. Não deixe que alguém seja ‘tapeado’ pela própria mente, porque depressão é um transtorno. Preze pela vida, evite suicídios.*”

### 5.3 Problemas de concordância

Dos 16 textos analisados, o problema de concordância (verbal ou nominal) apareceu em 10 (62,5%). Esse tipo de problema ocorre com frequência quando se tem ordem indireta nos termos da oração, sejam eles sujeito e predicado ou até mesmo dentro do mesmo sintagma. Vejamos alguns exemplos:

TEXTO 3 “(...) *desse modo alguns dos motivos é o transtorno de humor (...)*”

TEXTO 11 “(...) *não é dessa forma que se resolve os problemas (...)*”

TEXTO 13 “*Nos últimos tempos a incidência de casos de suicídio cresceram de forma descomunal.*” / “*(...) a coragem do indivíduo que põem fim à própria vida(...)*”

Sugestão de reescrita:

TEXTO 3 “*(...) desse modo alguns dos motivos são o transtorno de humor (...)*”

TEXTO 11 “*(...) não é dessa forma que se resolvem os problemas (...)*”

TEXTO 13 “*Nos últimos tempos a incidência de casos de suicídio cresceu de forma descomunal.*” / “*(...) a coragem do indivíduo que põe fim à própria vida(...)*”

#### 5.4 Problemas de ortografia e acentuação

Esses problemas tiveram quase o mesmo percentual de erros: ortografia foram 10 (62,5%) e acentuação foram 11 (68,75). Muito provavelmente a dificuldade dos alunos nesses dois tópicos seja a mesma: não se atentam ao uso dos acentos/ortografia e/ou não os entendem. Aliás, esse é um dos maiores problemas de hoje em dia, e que vem piorando depois do advento do “internetês”. Eles parecem entender a diferença de uso dessa linguagem, mas como não costumam praticar e se atentar ao uso formal da língua, acabam (re)produzindo muitos erros. Seguem alguns exemplos:

TEXTO 7 “*(...) te levam á varias crises de transtornos mentais (...)*” / “*(...) a falta de esclarecimento e compreensão da sociedade ainda é ezcaso(...)*”

TEXTO 8 “*(...) e a maioria são adolecentes (...)*” / “*(...) se uma boa parte das pessoas tivessem conciência da gravidade desse problema(...)*”

TEXTO 16 “*(...) o isolamento aumenta as chamces(...)*”

Sugestão de reescrita:

TEXTO 7 “*(...) te levam a várias crises de transtornos mentais (...)*” / “*(...) a falta de esclarecimento e compreensão da sociedade ainda é escasso(...)*”

TEXTO 8 “*(...) e a maioria são adolescentes (...)*” / “*(...) se uma boa parte das pessoas tivessem consciência da gravidade desse problema(...)*”

TEXTO 16 “*(...) o isolamento aumenta as chances(...)*”

#### 5.5 Uso inadequado de operadores

Nesse quesito, foram 12 redações do total de 16 com problemas, ou seja, 75%. Percebe-se que, muitas vezes, os alunos sabem que é necessário um conectivo, mas acabam errando na escolha por não entenderem seu uso, a relação que ele estabelece entre as orações. Ultimamente, uma das maiores incidências nesse tipo de erro é com o “onde”, que acaba sendo usado para designar qualquer coisa, menos lugar. Seguem alguns exemplos:

TEXTO 2 “(...) *Esse fato acontece **por causa que** os problemas relatados pelos jovens (...)*” / “(...) *A depressão, **que** apesar de ser tratada como uma frescura, ela é uma doença (...)*”

TEXTO 5 “(...) *Suicídio é um ato **onde** o indivíduo se mata por alguns problemas pessoais (...)*”

TEXTO 12 “(...) *Ele é um assunto complexo **onde** não sabemos a razão exata (...)*”

TEXTO 15 “(...) *o famoso jogo Baleia Azul, **onde** jovens com o psicológico totalmente abalado, arriscam suas próprias vidas(...)*”

Sugestão de reescrita:

TEXTO 2 “(...) *Esse fato acontece **porque** os problemas relatados pelos jovens (...)*” / “(...) *A depressão, **apesar de** ser tratada como uma frescura, **é** uma doença (...)*”

TEXTO 5 “(...) *Suicídio é um ato **no qual** o indivíduo se mata por alguns problemas pessoais (...)*”

TEXTO 12 “(...) *Ele é um assunto complexo **sobre o qual** não sabemos a razão exata (...)*”

TEXTO 15 “(...) *o famoso jogo Baleia Azul, **em que** jovens com o psicológico totalmente abalado, arriscam suas próprias vidas(...)*”

## 5.6 Problemas de pontuação

Talvez esse seja o problema mais recorrente de todos. Percebe-se nos textos que os alunos ou colocam muita pontuação ou aboliram-na de vez. Tanto em um como no outro caso, há problemas de entendimento da mensagem escrita. Dos sinais de pontuação, a vírgula é a que aparece com mais recorrência de erros.

Novamente é importante notar que a falta de habilidade com a pontuação pode ser derivada da falta de atenção dos alunos e, principalmente, da falta de costume deles com a

língua formal, uma vez que os textos digitais raramente possuem pontuação, principalmente a vírgula.

Seguem exemplos:

TEXTO 6 “(...) *Se a pessoa que sofre de depressão e está prestes a cometer esse **erro**, **procurar ajuda ela** vai conseguir se estabilizar e viver a vida dela novamente.*(...)”

TEXTO 14 “(...) *Em todo mundo, o suicídio mata mais jovens que o vírus **HIV**. **Em** nosso país não é muito **diferente**, os índices de tal ato entre os jovens tem crescido muito.*(...)”

TEXTO 15 “(...) *Uma doença que é caracterizada pela perda ou diminuição de **interesse**, e, **prazer** pela vida, gerando angústia e frustração.*(...)” / (...) *Uma pesquisa mostra que a taxa de suicídio por conta da **depressão**, teve um aumento de quase 10%, e a faixa etária é de 15 a 29 anos*(...)”

Sugestão de reescrita:

TEXTO 6 “(...) *Se a pessoa que sofre de depressão e está prestes a cometer esse **erro** **procurar ajuda**, **ela** vai conseguir se estabilizar e viver a vida dela novamente.*(...)”

TEXTO 14 “(...) *Em todo mundo, o suicídio mata mais jovens que o vírus **HIV** e **em** nosso país não é muito **diferente**. **Os** índices de tal ato entre os jovens têm crescido muito.*(...)”

TEXTO 15 “(...) *Uma doença que é caracterizada pela perda ou diminuição de **interesse** e **prazer** pela vida, gerando angústia e frustração.*(...)” / (...) *Uma pesquisa mostra que a taxa de suicídio por conta da **depressão** teve um aumento de quase 10%, e a faixa etária é de 15 a 29 anos*(...)”

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 6.1 Proposta de trabalho

Os problemas de textualização destacados e a sua análise conduzem-nos à observação de que, frequentemente, a progressão discursiva e a unidade textual estavam comprometidas,

manifestando-se, por vezes, um aglomerado de enunciados com repetições desnecessárias e opiniões confusas.

Diante desses resultados, parece evidente que há, nestas redações, falta de competência linguística de várias formas, como deficiência no conhecimento vocabular, estruturas de coesão, pontuação, concordância etc.

Observa-se também, pelos resultados, que provavelmente os alunos ainda têm dificuldades de entendimento das regras normativas da língua portuguesa. Sendo assim, o método de trabalho em sala de aula deve ser revisto, pois mesmo que muitos alunos tenham já conseguido melhoras significativas em vários pontos, os problemas analisados ainda são recorrentes. Por isso, é importante que os professores de todas as séries intervenham no sentido de integrar as habilidades de pensar e a capacidade de o aluno fazer conexões e estabelecer distinções, definir, classificar, avaliar criticamente informações, lidar de forma reflexiva com relação aos conteúdos normativos da língua.

Uma das práticas com a qual já percebo mudanças é a de análise linguística. Assim, baseada em textos anteriores dos alunos, trago o conteúdo específico a ser trabalhado. Através de uma demonstração simples de erros deles mesmos e de possíveis reescritas, os alunos tomam ciência de quais conteúdos eles estão precisando rever e/ou aprofundar seus estudos. Para ajudá-los, nesse momento, é importante um embasamento vindo do professor através de aulas menos expositivas e mais práticas. Através de análise de textos, discussão em grupos do que está bom ou merece ser revisto, os alunos vão desenvolvendo estratégias para repensar sua escrita e as ideias que colocarão em seus textos.

## **6.2 Conclusão**

Ao longo deste trabalho realizamos a análise de um corpus de textos dissertativo-argumentativos de alunos da 3ª série do Ensino Médio da E.E. João Ramalho, durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, procurando determinar os problemas mais frequentes detectados nesses textos em termos de mecanismos de coesão sequencial que intervêm na superfície textual com consequências para o cumprimento de outros critérios de textualidade, como a coerência.

Neste trabalho, não procuramos descrever todos os mecanismos de coesão delimitados na literatura, mas antes tratar aqueles que eram mais recorrentes nos textos, para entender com mais precisão estes o uso problemático dos nexos coesivos, com vista à sua posterior remediação. Isto não significa ignorar que a coesão não é uma condição necessária para

assegurar a textualidade, mas antes evidenciar o contributo dos elementos linguísticos na construção do texto. Assim, o objetivo inicial da pesquisa foi atingido, uma vez que pode-se analisar e trabalhar os principais erros de coesão sequencial. Por outro lado, a idéia de que os conectivos são o principal elemento da dificuldade dos alunos foi desfeita, pois foi observado que o uso da pontuação foi o erro mais recorrente e não o uso dos conectivos como pensado no início.

De fato, os resultados obtidos são o início de uma reflexão acerca da estrutura de um texto e da sua configuração linguística, para que o ensino de língua portuguesa não continue persistindo em práticas inadequadas. Dessa forma, a prática em sala de aula pode ser repensada e replanejada de forma a melhorar efetivamente a escrita dos alunos não só de Ensino Médio, mas desde a sua base.

Como já afirmado, esta análise é lacunar, na medida em que não contemplou exaustivamente todos os textos na análise realizada, mas apenas excertos, nem descreveu todos os mecanismos de coesão usados. Assim, em termos de trabalhos futuros, será proveitosa a análise dos mecanismos enunciados em textos completos, para aferir de que modo o seu uso ou não uso trarão uma comunicação e um discurso mais claros.

## REFERÊNCIAS

COROA, M. L. M. S. **Tipos textuais** In: **Gêneros e tipos textuais. Caderno de teoria e prática 3.** Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR II. DIPRO/FNDE/MEC. Brasília, 2008, p.97-140.

FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo, SP: 2007, 101f. (Série Princípios) ISBN 978-85-08-10193-1.

FÁVERO, L.L.; KOCH, I.V. **Linguística textual: Introdução.** 11 ed. Ed. Cortez. São Paulo, SP: 2008, 140 f. ISBN 9788524918926.

FREITAS, L.F. **Questões de coesão gramatical e lexical em textos dissertativo-argumentativos de alunos do ENEM.** Porto, Portugal: 2009, 71f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, 2009.

LIMA, R.G. **Coesão e coerência em produções textuais de alunos do 1º ano do ensino médio: entre o real e o ideal.** Itaibana, PB: 2014, 51f. Dissertação (Especialização em Fundamentos da Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2014.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs). In: **Gêneros textuais e ensino.** Ed.2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. P. 19-36.

MARCUSCHI, L.A. **Linguística de texto: como é e como se faz?** Recife (PE). Universidade Federal de Pernambuco. 1983.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A.P. et al. (org.) **Gêneros textuais e ensino.** 1 ed. Rio de Janeiro: Lucerna.2002. 232 p.

MARCUSCHI, L.A; DIONISIO, A.P. **Fala e escrita.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007. 208 p. MARTINS, V.N.A.L. **A coesão e a coerência no hipertexto.** Brasília, DF: 2013, 38f. Dissertação (Especialização em Leitura e Produção de Textos) – Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2013.

PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17.ed. São Paulo: Ática, 2007. 431p.

SILVA, T.P. **A coesão textual em textos dissertativos argumentativos.** Brasília, DF: 2015, 55f. Dissertação (Especialização em Revisão de Textos) – Centro Universitário de Brasília, Distrito Federal, 2015.

## ANEXOS

E.6  
Nom

## TEXTO I

Nº 14 Série: 3ª H

Prora de Redaçõe

Qual sera a vida?

Nos dias de hoje um das terras em está se tornando normalidade é o suicídio, no qual muitas pessoas tiram suas próprias vidas achando que é o melhor caminho para se resolver seus problemas, entretanto não é a única saída.

A sociedade deveria começar a dar mais valor a pequenas atitudes, que podem ser o começo de um distúrbio mental e o primeiro passo ao suicídio, como o isolamento e a automutilação. De todas se importarem mais com o próximo e procurarem saber o que se outro sente essas coisas poderiam melhorar, pois saber que alguém está disposto a te ajudar e se importa com você já é uma motivação por estar vivo, e algumas pessoas só precisam de um ombro amigo, alguém que esteja disposto a ouvi-las quando precisam de alafar, e ter amigos também vivo uma forma de distração quando as coisas não estão indo bem, sair para lugares e não ficar somente em casa é uma maneira de não pensar nos problemas e descontrair.

Então deveríamos começar a pensar mais no próximo, como ajudar, estamos dispostos a ouvir e a dar conselhos, para quem que tem

sua própria vida nem sempre é o certo a  
se fazer, ter um amigo disposto a te ajudar  
pode ser a solução.

13 ♥ 06 ♥ 18



## TEXTO 2

a n°25 3°4

Tema: Comunicação para prevenir o suicídio entre os jovens no Brasil.

Previdência é o melhor caminho

Apesar do suicídio entre jovens crescer de maneira constante no Brasil, é um tema ainda esquecido e imperceptível. Esse fato acontece por causa que os problemas relatados pelos jovens, antes de se suicidar, muitas vezes são tachados como "fúteis", sem nenhuma importância, insignificantes. Mas será que a falta da merecida atenção, dá para prevenir o suicídio?

Um dos principais problemas que os jovens têm que são conhecidos como insignificantes, na maioria dos vezes é a homossexualidade. Por achar que os pais não aceitariam esses jovens, vão guardando esse sentimento dentro de si e isso vai causando um transtorno mental bem conhecido, a depressão. Mas a homossexualidade não é a única causa, brigas constantes entre pais e filho pode causar uma grande tristeza no mesmo.

A depressão (que apesar de ser tratada como uma frescura, ela é uma doença. As pessoas acham que por ser um transtorno psicológico ela é sem importância. Ela pode ser controlada por meio de remédios e tratamentos psicológicos.

© Disney  
tillora

Outros transtornos mentais são:





o transtorno de bipolaridade, e as dependências químicas, que podem ser cuidadas com apoio de psicólogos/psiquiatras. Mas um fator que leva uma pessoa a atentar contra a própria vida, é conhecido popularmente como, se sentir em um beco sem saída. Principalmente por não conseguir um meio para sanar suas dívidas, devido à falta de emprego. Contudo, se a pessoa que atentou contra a própria vida não tivesse como realizar o ato, ou seja, não tivesse um "objeto" esse ato não teria acontecido. mas também se houver o apoio, provavelmente ela desista ou nem cogita essa opção.

Por isso, de a atenção merecida há assuntos que são abandonados como iniciais. Os pais responsáveis são bem importantes nessa luta contra o suicídio, o que começa como uma auto mutilação pode acabar com uma vida. E aos jovens, não pensem nos idosos que você irá sofrer e sim no seu sofrimento.



tilibra

# TEXTO 3

3ºF

## Adolescência Complicada

O suicídio na adolescência vem crescendo gradualmente, segundo Sálvio Jacóbo a taxa de suicídio teve um crescimento de 60% desde 1980,

Foi feita uma base de mortes por suicídio de jovens de 15 a 29 anos em 2014, foram 2.898 vidas perdidas.

Hoje existe várias formas de prevenir o suicídio, mas para isso é necessário descobrir o motivo da pessoa ir atrás desse método, alguns dos motivos é o transtorno de humor de pensar química, a sensação de não ter alguma escapatória de algum problema grave na vida da pessoa. Para <sup>evitar</sup> a prevenção seria necessário campanhas, oferecer tratamentos próprios para as pessoas que sofrem dos sintomas, ter uma atenção especial para esses tipos de pessoas, os pais ter um maior acompanhamento na vida dos filhos, pois muitas das vezes os pais não dá a atenção necessária sozinho e várias outras soluções

## TEXTO 4

3º F

VALOR A VIDA

VALOR A VIDA A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO PARA O SER HUMANO, SUICÍDIO A PRINCIPAL DEBILIDADE DO HOMEM. O DOR QUE DO SUICÍDIO, DEPRESSÃO, DESEJO DA VIDA, SOCIEDADE, UMA DOR FORTE QUE ACABA COM NENHUM. DOR SE TUDO ISSO FOSSE UM "DESCULPA" PARA SE MATAR ME VERDOR, MAS TODOS ESTARIAMOS MORTOS. JOVEM SE ENTORPEÇA EM SEU QUARTO POR TEM UMA ILUSÃO AMOROSA, TUDO ISSO NÃO PODE SER UMA DESCULPA COMETER SUICÍDIO ACABAM COM SUA DOR MAS, DEIXAM UMA OUTRA PESSOA QUE SEMPRE ESTEVE AO SEU LADO COM UMA DOR MUITO AINDA, TERMINAR A VIDA POR MOTIVOS "FUTEBIS" NÃO É A MELHOR DECISÃO A SER TOMADA.

SIM BULLYNG NÃO É UMA COISA FACIL MAS, QUANTAS PESSOAS NO MUNDO TODO SOBREM DOR ISSO É HOJE OU AMANHÃ SERIAM PESSOAS INCRÍVEIS POIS NÃO DEIXAM O ODIO A DOR SE CONSUMIR POR DENTRO E SIM FORAM GUERRILHOS OU SERÃO.

TEM PESSOAS QUE TEM UM DOR PROFUNDA SIM, COMO VERDEM ALGUEM QUE ESTA PROXIMO A VOCE, MAS JA PASSOU NA SUA CABEÇA QUE ESSA PESSOA IRA QUEBRAR O MARCHO DE VOCE, IRA QUEBRAR O SEU BEM, QUE ESTA PESSOA NÃO PODE ESTAR AQUI, MAS COM CEMTEZA ESTA EM ALGUM LUGAR SEMPRE COM VOCE.

SABEMOS TODOS QUE A VIDA NÃO É FACIL, TEMOS ALTOS E BAIXOS VAMOS ENBUEN A CABEÇA SEGUIR EM FRENTE NULAM OBSTACULOS NO CAMINHO E COMBRIR ESSA



CAMINHADA, POIS A VIDA SENDO DO JEITO QUE É CONTINUA  
SENDO FELIZ.

x



## TEXTO 5

data

Como prevenir o suicídio?

Suicídio é um ato onde o indivíduo se mata por alguns problemas pessoais ou até mesmo por alguma doença.

O suicídio tem sido uma das principais causas de mortes no mundo, pois há muitas pessoas que estão se matando por sofrerem de depressão ou por estarem passando por problemas pessoais.

Algumas pesquisas apontam que o número de pessoas que estão se suicidando nos dias de hoje, está a cada dia aumentando, tanto os jovens quanto os adultos, sendo que o número de jovens que tiram sua própria vida vem crescendo de uma forma lenta.

Muitas vezes alguns jovens cometem suicídio por alguma influência, vinda na internet, por sofrerem algum preconceito, por problemas pessoais entre outras coisas e a maioria das vezes não percebemos que a pessoa está sofrendo.

Existe várias formas de ajudar e prevenção, como estar observando algumas atitudes da pessoa, dar um braço amigo, conversar mais sobre alguns problemas que vivem a esse acontecimento, ajudar na divulgação de algumas campanhas relacionadas a esse assunto.

Se o mundo inteiro ajudar com estas ações, o número de suicídio diminuiria.

## TEXTO 6

Série 3º F

### ① ato de suicídio.

O crescimento do suicídio chega um dia está cada vez maior, dentre jovens e adultos. As pessoas cometem esse ato pelo fato de não estarem bem ou um certo tempo e preferem ficar em silêncio sem pedir ajuda de ninguém.

A taxa de suicídios ocorre de 15 a 29 anos, as pessoas praticam esse ato por diversos motivos, bullying, depressão, problemas financeiros etc. Preferem ficar em silêncio de vez procurar uma ajuda, algum tratamento. Se a pessoa que sofre de depressão e está prestes a cometer esse ato, procurar ajuda ela vai conseguir se estabilizar e viver a vida dela novamente.

Existem tratamentos eficazes "quanto mais as pessoas conhecem depressão, bipolaridade, esquizofrenia etc, maior a probabilidade de procurar atendimento se necessário. Claro que é fundamental que tenhamos ajuda quando procurarmos!"

Se a pessoa tiver interesse em procurar ajuda, ela vai achar.

As vezes já ajudamos muito um

capinas euntes das outras passadas faltar, dar  
um outro amigo, dar um abraço íntimo,  
as vezes um pequeno detalhe faz a  
diferença.

S T Q Q S

306/38

Nome:  
N°:

## TEXTO 7

## Caminhos para prevenir o suicídio entre jovens no Brasil

O suicídio continua sendo algo tratado como tabu. Mesmo com a taxa subindo constantemente a cada ano, em 52 anos essa estatística subiu em média 50%. O assunto sobre o qual ainda mantemos em silêncio, acaba se tornando invisível e banalizado.

Sentir-se incapaz de resolver seus problemas e estar sozinho em meio a multidão te levam a várias crises de transtornos mentais, que por vezes são vistas como drama e presunção. Estima-se que cerca de 90% das pessoas que colocam um ponto em suas vidas tenham transtornos mentais e variações de humor. Essa doença silenciosa afeta em torno de 2890 pessoas por ano no Brasil.

Além de muitas campanhas contra essa doença, a falta de esclarecimento e compreensão da sociedade ainda é escassa. Ao oferecer apoio

apirati

1/1

S T Q Q S S D

o, alguém com essas caracteris-  
ticas, você está oferecendo uma  
nova chance de esperança a  
uma possibilidade de vida.

## TEXTO 8

ii: 3º F

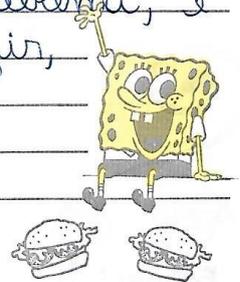
### Caminhos para prevenir o suicídio entre os jovens no Brasil

O suicídio no Brasil vem crescendo cada vez mais nos últimos anos, mas essa estatística pode ser mudada.

As pessoas não se preocupam com esse assunto, até que acontece com alguém mais próximo. Muitas vezes pensamos que é depressão, ou quer chamar atenção quando alguém chora. Não ligamos se as pessoas se incomodam ou não quando fazemos brincadeiras de mal gosto com elas. A maioria das causas de pessoas que se suicidam na adolescência é o bullying.

Cerca de 4527 pessoas decidem tirar a própria vida anualmente no Brasil, e a maioria são adolescentes.

Se uma boa parte das pessoas tivesse a consciência da gravidade desse problema, e tomar atitudes para tentar reduzir, talvez essa causa diminuiria.



## TEXTO 9

Atualmente, vivemos numa visível sociedade conturbada, pois devido a globalização de informações e tecnologia, esta nova geração vive conectada e compartilhando na internet suas informações pessoais de dia a dia. Isso acarreta, consequentemente, em uma supérflua necessidade de atenção, principalmente entre os jovens.

Contudo, existem muitos métodos para que este meio de comunicação seja utilizado de maneira errada e absurda, como por exemplo um recente caso de jovens que se suicidaram por conta do jogo "Baliza Azul" cujo principal objetivo era identificar os participantes a se autoaniquilarem ou ativar a própria vida, como ocorreu com muitos adolescentes.

Este tipo de comportamento tem seus bastões, que são devidos mente perceptíveis por quem convive com algum suporte suicida. Segundo pesquisas, estes jovens são, geralmente, depressivos, bipolares ou até dependente químico. Mas podem passar despercebidos por quem ignora este tabu. O suicídio é pouco retratado há muito tempo, mesmo que desde 1980 a taxa no Brasil tenha aumentado em 60%, segundo o sociólogo Julio Jacobo Vainellis.

Existem diversas campanhas contra o suicídio, como Setembro Amarelo, que buscam ajudar um ser humano depressivo. Paralelamente, as escolas deveriam ter psicólogos disponíveis e reuniões bimestrais com os professores para discutir o comportamento dos alunos, podendo, então, alertar suas respectivas famílias. Nas horas livres deveriam existir programas de esporte e lazer para impulsionar um indivíduo triste a se exercitar e se distrair dos problemas.

Suicídios não ocorrem só em setembro e sim o ano inteiro. A conscientização tem que estar presente em nosso cotidiano para só assim combatermos este mal.

13 / jun / 2018

## TEXTO 10

NOME:

5º ANO F

avaliação de redação: texto dissertativo-argumentativo

### Fatores que levam o suicídio no Brasil

O suicídio é o ato pelo qual um ser humano decide dar fim a própria vida. No Brasil, a taxa de suicídios de jovens nos últimos anos tem aumentado 121%, deixando o país em 8º lugar dentre os países com maior número de suicídios.

Há muitos fatores que podem levar uma pessoa a cometer suicídio, entre eles os três principais fatores ligados a esse comportamento, que são a solidão - o sentimento de isolamento, de uma angústia profunda por se sentir sozinho, são alguns exemplos, pois a solidão funciona como uma "máscara" que encobre a dor profunda sentida pelo indivíduo. A sensação de estar sem saída - causada muitas das vezes por questões psicológicas, onde o indivíduo não vê em seu nível de solidão para sua situação atual, e o dia a dia desesperado. Bullying - casos ocorridos por conta de uma violência física e/ou psicológica, que deixam a vítima com medo constante por sofrer ou tentar evitar atos de violência, levando à tristeza e pressão por medo de contar a alguém sobre seu sofrimento.

A partir da descoberta das principais causas que levam alguém a tirar a própria vida, foram elaboradas diversas campanhas, como o Setembro Amarelo, e centros de atendimento para oferecer, como o CVV (144), que podem fazer um indivíduo a mudar de ideia em relação ao suicídio.

## TÉXTO II

nome:

07

3ºH

Avaliação de Redação (10,0)

Game over?

A vontade de se suicidar pode acontecer com qualquer pessoa, mas geralmente acontece com os adolescentes, por acharem que os problemas são muito maiores e que nunca vão se resolver, ou porque acham que não são amados, e acabam com a própria vida.

A taxa de suicídios da população entre 15 a 29 anos aumentou quase 10%, e quase não percebemos que ao nosso redor, podem ter pessoas com problemas e que precisam de ajuda, mas não expressam.

Um dos meios para tentar evitar que alguém cometa o suicídio, é mostrar o quanto ela é importante, o quanto ela é especial, a pessoa pode até não mudar de ideia, mas pelo menos vai "amenizar" as possibilidades de um suicídio. Ou se a pessoa quiser desabafar sobre seus problemas com um amigo ou com um conhecido, ou até ligar para o CVV (centro de valorização da vida).

Mostrar o quanto uma pessoa é importante, para saber o quanto ela é amada pelas pessoas, e mostrar que não é dessa forma que se resolve os problemas.

## TEXT0 12

13 / 06 / 18  
D E S T R U I D O

nº 35 30h

Título: Suicídio é um caso

O suicídio é uma das principais causas de morte em todo o mundo (a maioria jovens e adultos). Ele é um assunto complexo onde não sabemos a razão exata que fez alguém decidir-se matar.

Existem sinais iniciais quando a pessoa está pensando em se matar, como: afastamento de amigos e família, a pessoa não sai, fica fechada pra si, não come, depressão, entre outros. Se alguém que ver esses casos tem que se colocar em prontidão, oferecer um ombro amigo e ajudar.

O governo junto com escolas, Ministérios, entre outros deveriam fazer palestras motivadoras para orientar e ajudar a jovens ou quaisquer outras pessoas que planejam se suicidar, outro modo seria fazer uma rede onde teria pessoas capacitadas para ajudar em conversas pelo telefone, onde não teria tanta vergonha de conversar.

Com isso os casos de suicídio tendem a diminuir.

## TEXTO 13

É a vida que importa, não se importa, é a vida que vive!

Nos últimos tempos a incidência de casos de suicídio cresceram de forma descomunal.

Uma Pesquisa realizada pela BBC Brasil, aponta que de 1980 a 2014 houve um crescimento de 27,2% de pessoas que tiraram a própria vida.

Segundo o jornal estadão, 90% dessas pessoas, tinham algum transtorno mental. O que nos leva a concluir que o suicídio é o ápice desses transtornos.

Vivemos em um mundo que está em constante transformação, a globalização trouxe consigo a aceleração de capital, que fez com que o enriquecimento humano ficasse centrado em riquezas. Desta forma, a negligência da saúde mental e emocional são comuns, um fato contribuinte para o aumento de suicídio.

O descaso com os transtornos, a falta de autoconhecimento e exclusão da solidariedade e empatia, formam a coragem do indivíduo que põem fim a própria vida.

No entanto, existem diversas vertentes que podem ser levantadas para combater essa problemática como o combate a exclusão, políticas públicas que disponibilizem profissionais que acompanhem constantemente os indivíduos que sofrem de transtornos mentais ou enfrentem situações que coloquem sua saúde mental em risco. Além de tudo a empatia como uma constante e a demonstração de afeto e carinho, conscientizando os indivíduos de sua importância.

13/06/18

## TEXTO 14

Nome: f

nº

Avaliação de redação: Texto dissertativo - Argumentativo - 2º Bim.

### Fim de Sofrimento.

A mente humana pode ser a coisa mais perigosa que existe. Se você souber lidar e controlar o psicológico de alguém, essa pessoa passa a ser apenas uma "ferramenta".

Em todo o mundo, "o suicídio mata mais jovens que o vírus HIV. Em nosso país não é muito diferente, os índices de tal ato entre os jovens têm crescido muito ao longo dos anos. Dado afirmam que em 12 anos, a taxa de suicídio na população de 15 a 29 anos subiu de 5,1 por 100 mil habitantes (2002) para 5,6 em 2014, muitas vezes esses dados ficam esquecidos em meio aos dados de homicídios, pois a taxa é muito mais e mais valenta.

Certa vez assisti um vídeo que tinha como principal assunto falar sobre a floresta de OAKIGAHARA, no Japão, também conhecida como "floresta do suicídio", que ganhou essa fama pelo grande número de pessoas que foram lá, apenas para retirar a própria vida.

// //

Hoje em dia, no local, existem diversas  
pessoas que tentam divulgar a valorização  
da vida, e impedir tal ato.

Assim como Setembro Amarelo é o  
mês da conscientização contra o suicídio,  
devemos dar mais atenção ao assunto,  
criar mais campanhas e etc. Pais, o pri-  
ncipal caminho para o ato é a depres-  
são, o transtorno bipolar e o bullying. Deve-  
-se haver mais atendimentos eficazes,  
que cause um efeito contrário nesses  
bancos e mais centros psiquiátricos sempre  
disponíveis para o atendimento dessas  
pessoas que pensam que a única saída  
é a morte.

## TEXTO 15

### De outro lado.

Depressão, muitas vezes vista como "balagem" por muita gente, que até dizem dizer que é farsa, na realidade vai muito além do que se vê a olho nu.

Uma doença que é caracterizada pela perda ou diminuição de interesse, e, por isso, pela vida, grande angústia e frustração. O sintoma de alguém deprimido não fica limitado, de não haver um diálogo para entender a pessoa. Alguns dos sintomas e sinais são:

Angústia, baixo autoestima, comportamento compulsivo, etc. Uma pesquisa mostra que o risco de suicídios por conta da depressão, tem um aumento de quase 10%, e o risco maior é de 15 a 29 anos.

Muitos, chegam até mesmo a incentivar a morte, como por exemplo o famoso jogo chamado "Bolinha Azul", onde quem com o psicólogo totalmente alheio, avança sua própria vida, jogando cartas aleatórias, até chega ao ponto de tirar sua própria vida.

Não leve esse assunto como farsa, você pode mudar a vida de alguém, que pode estar num momento difícil, com um simples conselho, uma palavra amiga, até mesmo um abraço de conforto, não sabe quem alguém seja "topado" pela própria mente, depressão é um transtorno, por isso pela vida, evita suicídios.

## TEXTO 16

data

S T Q Q S S D

3ºH

### Prevenção do suicídio

O suicídio é um assunto que apesar de atual, ele é evitado. O assunto é comentado profundamente apenas na internet (redes sociais, blogs e etc.) na maioria das vezes, pessoalmente, fora do computador ou celular, dá a impressão de que as pessoas tenham medo de falar sobre o assunto. A pessoa que comete o ato, na maioria das vezes ela apresenta depressão, transtorno de mudança de humor ou dependência química.

Quando a dependência química, atinge a pessoa, na maioria dos casos a família e amigos o abandonam, o que facilita no isolamento, solidão e o vício, que quase sempre terminam em suicídios.

"A depressão é vista como doença apenas quando alguém tira sua própria vida, enquanto a estiver viva, é apenas frescura". Muitas pessoas ignoram a depressão e criticam as pessoas que tem, só pensam na gravidade quando já é tarde demais.

O ser humano necessita viver em sociedade, o isolamento aumenta as chances de suicídio. Devemos nos aproximar mais das pessoas, ser gentis com o próximo.